

# Dinheiro.

**Demissão voluntária no ar**

Infraero inicia processo de demissão voluntária de 1,8 mil trabalhadores de aeroportos privatizados.

EDITORA:  
ELAINE SILVA  
ecferreira@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8327  
agazeta.com.br/dinheiro  
gazetadinheiro

## COMPLEXO DO AÇU

# A CAÇADA DE EIKE PARA VIABILIZAR SEU PORTO

Investida do bilionário em projetos do Estado pode não parar

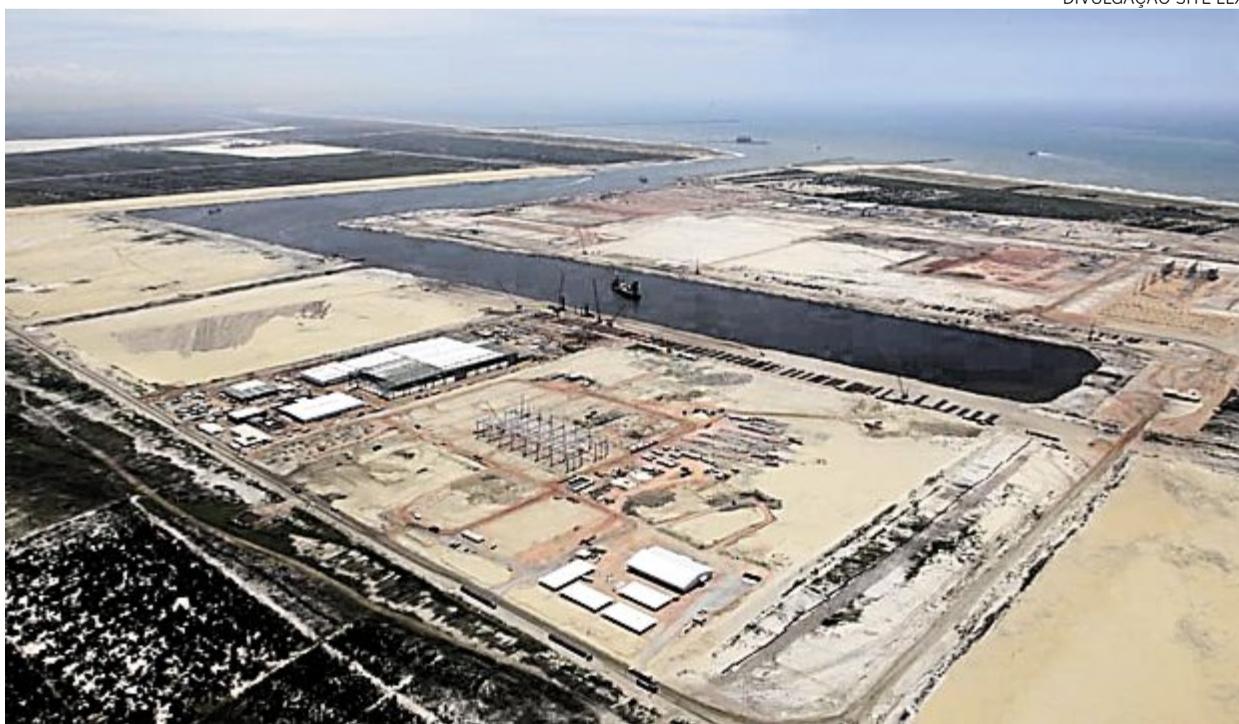
/// RITA BRIDI  
rbridi@redgazeta.com.br

O bilionário Eike Batista, encontra dificuldade na atração de investimentos em volume suficiente para consolidar o seu projeto do porto do Açú, em São João da Barra, no Norte fluminense. As tentativas de levar duas siderúrgicas e montadora de veículos para ancorar o empreendimento não deram certo e ele continua na busca de parceiros para garantir o retorno do investimento.

Uma dessas tentativas ocorreu na última semana e quase prejudicou o Espírito Santo. Com a ajuda do rolo compressor do governo federal, representantes da EBX, empresa de Eike Batista, pressionaram o grupo Jurong a transferir o estaleiro do Espírito Santo para o Porto do Açú. O estaleiro Jurong Aracruz (EJA) está sendo construído em Barra do Sahy, em Aracruz, Litoral Norte do Estado, e a previsão é que seja inaugurado em agosto de 2016.

O projeto do grupo EBX, um modelo de condomínio industrial logístico, foi lançado no final de 2006 e a construção teve início um ano depois. O porto do Açú tem retroárea de 90 km<sup>2</sup> – o tamanho de Vitória –, dez berços de atracação e capacidade para a movimentação de 300 milhões de toneladas de cargas por ano. O investimento previsto inicialmente era de US\$ 40 bilhões e geração de 50 mil empregos diretos.

Passados sete anos do



DIVULGAÇÃO SITE LLX

### ENTENDA

#### ▼ Superporto

O projeto do Porto do Açú, do grupo EBX, controlado pelo bilionário Eike Batista, prevê investimento da ordem de US\$ 40 bilhões

#### ▼ Capacidade

O Porto do Açú é controlado pela LLX, subsidiária do grupo EBX e foi projetado para movimentar 300 milhões de toneladas de cargas diversas por ano. Tem retroárea de 90 km<sup>2</sup> e dez berços de atracação

#### ▼ Estaleiro

Está confirmada a construção, no Porto do Açú, do estaleiro OSX, o braço de navegação do grupo EBX

Com uma retroárea de 90 quilômetros quadrados, Eike ainda não conseguiu viabilizar o seu superporto

lançamento do projeto e sem ter conseguido fechar os contratos com as empresas âncoras, ou seja com poucos clientes, o porto já apresentou mudanças no seu perfil. Controlado pela LLX, subsidiária do grupo EBX, o Porto do Açú tem se voltado mais para a indústria do petróleo.

A mudança do perfil do projeto, aliada à dificuldade na atração de empresas âncoras, justificaria a investida do empresário sobre o grupo Jurong, que reafirmou sua permanência no Espírito Santo. Na solenidade do lançamento da pedra fundamental, em dezembro de 2011, Jurong recebeu da Sete Brasil a encomenda para a construção, no Brasil, da primeira sonda de perfuração.

No ano passado, o EJA recebeu, também da Sete Brasil, a encomenda para a construção de mais seis navios-sonda que serão utilizados pela Petrobras na perfuração de poços de petróleo em águas ultraprofundas. O valor dos contratos para a construção dos navios-sonda é próximo de R\$ 12 bilhões. O estaleiro, portanto, preencheria o espaço que Batista destinou às empresas âncoras de seu porto e reforçaria o novo perfil do empreendimento.

Há informações de que o estaleiro OSX iniciará as operações até o final deste ano, mas o projeto não tem a dimensão de um estaleiro como o da Jurong. O grupo de Singapura, que possui vários estaleiros, está entre os principais do mundo. E

empresa de grande porte, com potencial para investir pesado e com tecnologia de ponta, é o que Batista quer para seu porto.

O terminal para escoar minério (projeto Minas-Rio) que seria construído pela Anglo American foi adiado. A Wuhan Iron and Steel corporation (Wisco), que é a quarta maior produtora de aço da China, e investiria US\$ 5 bilhões na planta siderúrgica, desistiu do projeto. A outra siderúrgica, a Ternium, que teve problemas com o processo de licenciamento, ainda não iniciou as obras. A Nissan Motor, saiu do empreendimento. A montadora vai investir US 1,4 bilhão no Rio de Janeiro, mas fora do Porto do Açú.

A Subsea7, a Tecnhip

(que tem uma fábrica de tubos flexíveis no Porto de Vitória), a Interimoor, integrante do Grupo Acteon e a National Oilwell Varco (NOV), a finlandesa Wärtsilä que atuam no segmento petrolífero e de energia estão em processo de instalação no Porto do Açú.

#### INVESTIDAS

As tentativas do empresário Eike Batista de levar empresas do Estado ou de outras regiões do país para seu porto devem continuar. O presidente em exercício da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), Manoel Pimenta, avalia que o assédio prosseguirá. Para evitar perder investimento, o Espírito Santo precisa estar vigilante sempre.

O senador Ricardo Ferraz

co, presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE), que acompanhou todo o processo de tentativa de transferência do estaleiro do Espírito Santo para o Rio de Janeiro, avisa: “O Estado precisa estar atento para agir, reagir e atacar. Não podemos dormir no ponto”.

Ferraz pediu ao ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, que apure o envolvimento do embaixador do Brasil em Singapura, Luís Fernando Serra, no episódio. O senador disse que poderá até convocar o embaixador a prestar esclarecimentos. Segundo ele, o empreendedor pode se instalar onde quiser, o que não pode haver algum tipo de pressão por parte do governo.